

# O que as prefeituras fazem para combater as enchentes na região?



DESAFIO. Prefeituras têm realizado intervenções para tentar minimizar os efeitos das chuvas na região

## O que as prefeituras fazem para combater as enchentes na região?

Sete cidades estão classificadas para riscos de desastres ambientais; ao menos 288.248 moradores têm residências em áreas de perigo

THIANÁ LANA  
thianalana@gabc.com.br

Os transtornos ocasionados pelas chuvas são registrados anualmente no Grande ABC, com mais intensidade de novembro a março. Somente no início de 2025, os moradores da região sofreram com quedas de árvores, pontos de alagamento, além de falta de energia e de água.

Segundo levantamento do governo federal, as sete cidades são classificadas para riscos de desastres ambientais, como deslizamentos de terra, enxurradas e inundações. O estudo ainda apontou que 288.248 moradores residem em áreas de perigo em cinco municípios – a pesquisa não apresentou os dados de São Caetano e Ribeirão Pires.

As administrações afirmaram ao Diário que monitoram áreas de risco e realizam ações preventivas, como obras de infraestrutura e drenagem, limpeza de bueiros, galerias, rios e córregos, formação de agentes comunitários e ações de conscientização e educação ambiental sobre descarte correto dos resíduos. Além disso, são promovidas respostas aos casos emergenciais, como suporte a famílias desabrigadas, retirada de árvores caídas, entre outros. Veja abaixo algumas das iniciativas por cidade:

### SANTO ANDRÉ

Em 2024, a cidade destinou R\$ 78,5 milhões a obras de combate às enchentes que resultaram na construção de sete microreservatórios (conhecidos como piscinões) na Vila Pires; instalação de 561 bocas de lobo inteligentes (bueiros com sensor para avisar quando os dispositivos estão cheios de resíduos); construção do Complexo Municipal de Medeiros e reforma da Estação Elevatória de Águas Pluviais.

“A Prefeitura, durante todos os meses do ano, realiza manutenções de drenagem urbana, preventivas e corretivas, de modo a garantir a fluidez dos canais destinados à condução das águas pluviais, preparando-os para receber o período das precipitações”, diz o Paço. O município tem câmeras de monitoramento, muitas delas disponíveis para a população no site da Defesa Civil. Os bairros com maior risco de deslizamento de terra na cidade, devido ao relevo e forma de ocupação, são Recreio da Borra do Campo, Parque Miami, Jardim Riviera, Jardim Santo André, entre outros.

### SÃO BERNARDO

O Paço afirmou que o “combate às enchentes é uma política permanente no município”. Desde 2017, a cidade investiu mais de R\$ 500 milhões em intervenções estruturantes, como parque de águas e obras de contenção de encostas em 30 pontos; entrega do Piscinão do Paço; canalização dos córregos Saracemim, Finadorama, dos Lima e Ribeirão dos Gouros; reforma e ampliação das elevatórias e obras de micro e macrodrenagem.

“A Defesa Civil de São Bernardo monitora 126 setores de risco, com 2.010 moradas. Importante destacar ainda que a administração municipal realiza ações de urbanização integrada, que incluem drenagem, pavimentação, edificação e contenção de encostas”, afirmou a Prefeitura.

Serviços permanentes com impactos indiretos, como zeladoria, coleta porta a porta, Programa Boa Hora (coleta de grandes objetos), entre outras iniciativas, também foram desenvolvidos pelo Paço.

### SÃO CAETANO

Os maiores riscos de desastres naturais ocorrem por alagamento e inundação, principalmente nas proximidades dos rios Tamanduaei e Ribeirão dos Meninos. Neste ano, a administração deverá aumentar em 153% o orçamento destinado a ações de combate às enchentes. Em 2024, São Caetano investiu R\$ 39,6 milhões; este ano, a destinação prevista é de R\$ 100,6 milhões.

“Os recursos foram e estão sendo aplicados em importantes intervenções de infraestrutura, como as do Programa Reurbanização, o maior conjunto de obras de combate a enchentes da história da cidade, que inclui a ampliação de galerias de águas pluviais; implantação de redes de esgoto nas sub-bacias; construção de piscinão e altoleito de muro na Avenida do Estado”, revelou a Prefeitura.

### DIADEMA

A cidade não detalhou as ações realizadas no último ano e nem as próximas iniciativas a serem implantadas. Segundo o Paço, o chefe do Executivo, Taka Yamashita (MDB), realizou reunião com secretários municipais e criou o Plano de Contingência Fim o Chuvas de Verão, como medida para combater as enchentes.

“Entre as ações que fazem parte do Plano está o Comitê Intersecretarial de Prevenção

das Chuvas, formado por representantes de nove secretarias, e que já está em atividade, elaborando medidas para minimizar os problemas causados pelas águas”, disse.

### MAJÁ

O monitoramento da cidade no período de chuvas é prioridade para a Prefeitura, conforme informou a gestão. “Por isso, desde 2021, foram intensificadas as ações preventivas para velocidade de respostas em caso de ocorrências. Os rios e córregos são limpos ou desassoreados com frequência, assim como a limpeza de bueiros e galerias”.

Há quatro anos, a Defesa Civil Municipal foi reativada e passou a ser secretária. Como destaque, a Prefeitura criou a obra que está em andamento e tem o objetivo de melhorar o escoamento das águas das chuvas na Avenida João Barnalho e no entroncamento do córrego Taboão, do Piscinão do Paço Municipal, no sentido do rio Tamanduaei. “A vazão de água mais do que dobrará, pois passará dos atuais 22 m³ por segundo para mais de 50. Serão investidos mais de R\$ 10,5 milhões”.

### RIBEIRÃO PIRES

A Secretária de Zedadoria e Manutenção Urbana disse que realiza ações antienchentes ao longo do ano, mas que são intensificadas em época de chuvas, de novembro a março. Dentre as iniciativas está o desassoreamento de rios e córregos, além de limpeza das margens destes cursos d’água. “Éto evita o transbordar de águas nestes locais. Durante 2024, pouco mais de 70 quilômetros de cursos d’água foram desassoreados”, diz o Paço, que disponibiliza em seu site mapa de risco dividido por ruas, tamanho do risco e qual risco há no local. “Há também informações sobre moradas em área de risco e qual grau de periculosidade elas se encontram”.

### RIO GRANDE DA SERRA

A cidade não tem casos de enchentes que “necessitem de ações administrativas e financeiras, pois são apenas ocorrências isoladas”, justificou o Paço sobre a falta de investimentos na área. Apesar de isso isolado, a Prefeitura faz a desocupação de áreas de risco, tenta diminuir os índices de poluição e geração de lixo e busca investimentos em infraestrutura de drenagem, como bueiros, galerias pluviais, canais de drenagem e reservatórios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC